# Imagem com semelhança e imagem sem semelhança: optaremos por qual? - 02/02/2016

Veremos como Deleuze propõe uma subversão do platonismo pela chave do  
simulacro em oposição ao modelo original-cópia.\*  
  
   
  
\*\*Duas ironias\*\*  
  
Para reverter o platonismo é preciso mostrar sua motivação. Reverter o  
platonismo seria acabar com o mundo das ideias e o das aparências? O método de  
Platão é o de dividir, distinguir entre original e cópia, modelo e simulacro.  
Mas aí aparece a primeira ironia: não se trata de dividir o gênero em  
espécies, mas separar o puro do impuro, o autêntico do inautêntico a partir de  
uma dialética da rivalidade que distingue o verdadeiro pretendente dos falsos.  
Porém, nos textos em que Platão trata do método da divisão, quando se está  
quase atingido a seleção surge o mito como que suspendo esse processo. E esta  
é a segunda ironia: porque o mito será a fundação, o modelo pelo qual os  
pretendentes serão julgados. O mito, então, dá um critério de seleção e medida  
das pretensões, daí surgindo o modelo de participação eletiva, conforme se  
segue.  
  
   
  
[![](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEj9KFZzoibMbMFj-5qmuVua3puLkaqtPV836WzH7PnwHvnZu-  
Tt2bxb2-HWNprZz5bvB0mgfxFs\_YySYrEujNvRSTw4z79OQMR5GX0PB1qDALgO4NTCa8JSjaxTEldEbKLfOoQGc7MoNQA/s320/participa%25C3%25A7%25C3%25A3o+eletiva.png)](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEj9KFZzoibMbMFj-5qmuVua3puLkaqtPV836WzH7PnwHvnZu-  
Tt2bxb2-HWNprZz5bvB0mgfxFs\_YySYrEujNvRSTw4z79OQMR5GX0PB1qDALgO4NTCa8JSjaxTEldEbKLfOoQGc7MoNQA/s1600/participa%25C3%25A7%25C3%25A3o+eletiva.png)  
  
   
  
Nos textos sobre a divisão (\_Fedro\_ , \_Político\_ e \_Sofista\_ \*\*) o último  
define o simulacro: o não ser, o falso pretendente. Nessa busca Platão  
descobre que o simulacro não é só uma falsa cópia, mas que ele põe em questão  
até mesmo as noções de cópia e modelo, pois acaba-se por não se distinguir o  
método de Sócrates do método do sofista...  
  
   
  
\*\*Cópia\*\*  
  
Deleuze argumenta que a distinção entre cópia e simulacro não é equivalente,  
porque elas são duas espécies de imagens diferentes: a cópia é a semelhança, o  
simulacro a perversão. Podemos dizer que, em Platão, há um "triunfo das  
cópias", já que o verdadeiro motivo platônico seria o de selecionar os  
pretendentes entre cópias bem fundadas e simulacros feitos de dessemelhança. A  
semelhança entre Ideia e imagem é o critério concreto porque a imagem se  
assemelha interior e espiritualmente; a cópia é menos coisa do que imagem da  
coisa. Daí que ao simulacro resta pretender por debaixo do pano.  
  
   
  
\*\*Simulacro\*\*  
  
Mas há um outro modelo possível. Ao se degradar o simulacro, deixa-se escapar  
que há uma diferença de natureza entre cópia e simulacro. Se a cópia é imagem  
dotada de semelhança, o simulacro é imagem sem semelhança.O simulacro é um  
efeito de semelhança exterior, é produzido sobre uma disparidade, sobre uma  
diferença. Modelo dessemelhante diferente do Mesmo.  
  
   
  
[![](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEgOim7kjLTMNP97aqNw7sw8i-AYDRUaePA1\_grPXaGa\_SuOTYbGAl3PVdVTicv8XevsQQMHendQ9evUnuQuTwUEuf2CJUu8NJW8iKX8-Kt8HPqFOj7HMKqybA2Fw5QLJG9en9wILBTwvAw/s320/trindade.png)](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEgOim7kjLTMNP97aqNw7sw8i-AYDRUaePA1\_grPXaGa\_SuOTYbGAl3PVdVTicv8XevsQQMHendQ9evUnuQuTwUEuf2CJUu8NJW8iKX8-Kt8HPqFOj7HMKqybA2Fw5QLJG9en9wILBTwvAw/s1600/trindade.png)  
  
   
  
 Há um devir louco e subversivo no simulacro que se esquiva do Mesmo, o  
simulacro é mais e menos, nunca igual e, por isso, improdutivo. O objetivo do  
platonismo seria recalcar o simulacro, torná-lo semelhante. Assim, Platão  
funda o domínio da representação onde a cópia é intrínseca ao fundamento.  
Modelo do Mesmo: Justiça não é nada além de justa - aquilo que possui em  
primeiro lugar. A cópia é o semelhante: recebe em segundo lugar.\*\*\*  
  
Deleuze se utiliza de um recurso literário para caracterizar o simulacro: o de  
contar várias histórias em uma, o que cria séries divergentes, heterogêneas,  
constituindo um caos e uma ressonância interna própria ao simulacro. As séries  
heterogêneas se complicam no caos e a diferença se inclui nele, embora haja  
uma semelhança entre as séries. Seguem-se as duas fórmulas:  
  
 \* "Só o que parece difere":  
 \* pensar a diferença a partir de uma similitude preliminar;  
 \* mundo das cópias e representações.  
 \* "Somente as diferenças se parecem":  
 \* pensar a similitude como produto de uma disparidade de fundo;  
 \* mundo dos simulacros.  
  
Pela segunda fórmula não se prejulga a partir de uma identidade preliminar, a  
semelhança é produto de uma diferença interna. Reverter o platonismo é elevar  
o simulacro ao mundo da representação subvertendo-o, negando original, cópia,  
modelo e reprodução: não há mais hierarquia. Há semelhança no simulacro, mas  
exterior, a partir das séries divergentes interiorizadas. Sem hierarquia o  
falso pretendente triunfa, não em relação a um suposto modelo de verdade (do  
Mesmo, do Semelhante) e torna impossível a ordem das participações. Engolindo  
todo o fundamento o fio se perde e, aí, como distinguir Sócrates e o Sofista?  
  
   
  
\*\*Eterno Retorno\*\*  
  
Deleuze aproxima o simulacro do eterno retorno, onde se subverte o mundo  
representativo. Haveriam dois conteúdos do eterno retorno: um latente que bebe  
em fontes dionisíacas recalcadas pela platonismo e outro manifesto, conforme  
ao platonismo, um devir louco controlado [grego]. O conteúdo manifesto é,  
então, refutado por Zaratustra porque trata o eterno retorno como o Mesmo que  
faz voltar o Semelhante e não atingiria a profundidade devida do eterno  
retorno, que se situa mil pés abaixo, no conteúdo latente,  
  
O eterno retorno é [potência de afirmar] o caos e não ordem, é sem começo nem  
fim. O que retorna são séries divergentes em diferença umas com as outras; é  
um simulacro de doutrina. O eterno retorno é o Mesmo e o Semelhante enquanto  
simulados. O simulacro é o único mesmo daquilo que difere, não faz retornar o  
que pretende ordenar o caos, ele inverte porque quando não são simulados, o  
Mesmo e o Semelhante se tornam ilusões.  
  
   
  
Deleuze termina mostrando um momento do simulacro como crítica da modernidade:  
a \_Pop´Art\_ que destrói modelo e cópia e instaura o simulacro capaz de  
destruir o platonismo.  
  
   
\_\_\_\_\_\_\_\_   
   
\* \_Platão e o Simulacro\_ , Deleuze. Um pouco de platonismo [aqui](http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2015/12/platao-guisa-de-introducao.html).   
   
\*\* \_Fedro\_ : distinção do delírio bem fundado, do verdadeiro amor; delírio que  
seria das almas que já viram a verdade. \_Político\_ : o político é o pastor de  
homens; os homens da cidade participam desigualmente do seu modelo mítico.   
   
\*\*\* Platão funda, Aristóteles especifica, cataloga gênero e espécies. Sob o  
cristianismo, a representação é extrapolada ao infinito e se mantém sob o  
Mesmo e o Semelhante relacionando pretendentes, excluindo os excêntricos e  
divergentes. Conforme Deleuze: como os mundos pretendentes de Leibniz ou a  
monocentragem da dialética da consciência hegeliana.